

# Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense



**Instituto Estadual do Patrimônio Cultural**  
Secretaria de Estado de Cultura - RJ



Parceria:



denominação  
**Fazenda Santa Inês**

código  
**AVII - FO3 - Mir**

localização  
**Km2 da RJ - 186, que liga o distrito de Paraíso do Tobias, em Miracema, ao município de São José de Ubá - RJ**

município  
**Miracema**

época de construção  
**casa-sede (1937/1939) – engenho (1870)**

estado de conservação  
**detalhamento no corpo da ficha**

uso atual / original  
**pecuária mista / fazenda de café, produção de álcool, cachaça, açúcar, algodão e arroz**

proteção existente / proposta  
**nenhuma**

proprietário  
**particular**



Fazenda Santa Inês, fachada principal do antigo engenho

coordenador / data **Marcelo Salim de Martino - mar/abr 2009**  
equipe **Vitor Caveari Lage e Jean Rabelo Ferreira**  
histórico **Marcelo Salim de Martino, Roberto Monteiro Ribeiro Coimbra Lopes**

revisão  
**Coordenação técnica do projeto**

Na RJ-116, que liga Itaboraí a Itaperuna, passando por Miracema, está localizado o trevo pelo qual se acessa a RJ-200, que liga a sede do município de Miracema a Paraíso do Tobias, seu 2º distrito. Atravessando a ponte situada logo na entrada do distrito, chega-se, poucos metros depois, pelo lado esquerdo, a uma estrada sem pavimentação, a RJ-186 (f01), que liga Paraíso do Tobias ao município de São José de Ubá-RJ. Por essa estrada, a cerca de 2km da sede distrital, está localizada a Fazenda Santa Inês.

As margens da RJ-186, encontra-se o Ribeirão do Bonito, que nasce na Fazenda Maravilha, passa por Paraíso do Tobias e desemboca no Rio Pomba, no município de Santo Antônio de Pádua. O núcleo principal da fazenda, composto pela sede (f02), engenho (f03), serraria (f04), curral (f05), tulha (f06), casas de colonos (f07) e capela/santuário (f08), localiza-se no local banhado por um riacho tributário do Ribeirão Bonito, que tem, próxima, uma queda d'água (f09).



01



02



03



04



05



06



07



08

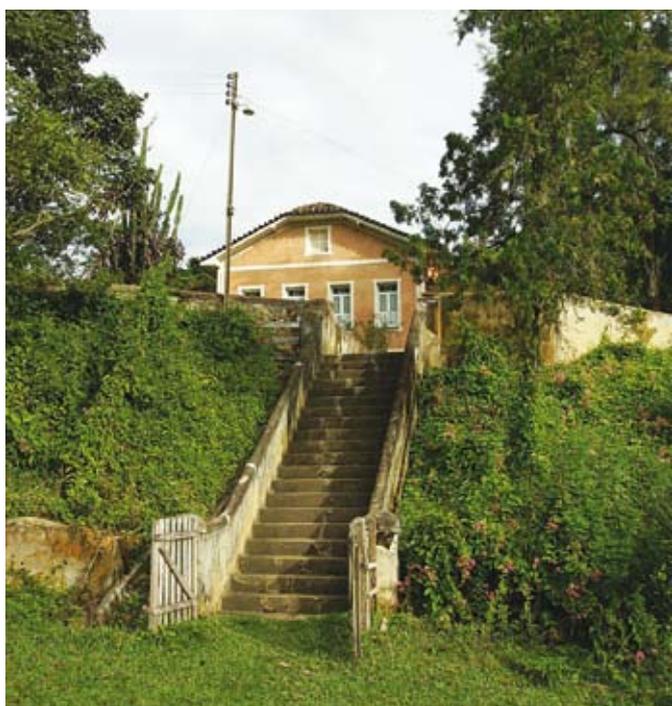


09

Numa elevação do lado direito está situada a sede da fazenda, implantada sobre um platô que é alcançado por uma escadaria frontal dividida em dois lances, que tem início, à margem da estrada, num caminho recoberto por grama, que termina na garagem (f10). Na parte da frente do platô e na lateral direita, pode-se ver uma grande murada de pedra recoberta de cimento, que faz a contenção do terreno. Nos fundos da casa está localizado o santuário dedicado a Nossa Senhora Mãe do Imediato Consolo (f11), que possui capela, gruta, secretaria e banheiros. Nessa parte também se encontra o pomar (f12) e, por trás do conjunto, avistam-se os remanescentes da mata primitiva (f13).

De frente para a estrada, localiza-se a casa do administrador (antiga casa do colono), construída sobre uma murada de pedra (f14), remanescente do que seria o embasamento da sede original da fazenda, que teve as obras interrompidas devido a abolição da escravatura, o que fez com que seu proprietário retornasse à sua antiga Fazenda Três Ilhas, em Minas Gerais.

Do lado esquerdo da RJ-186, localizam-se a parte central e mais antiga do que restou do engenho da propriedade (f15), além de currais, tulhas e casas de colonos, que, após a partilha entre os herdeiros, passaram a servir como moradias e edificações de apoio das propriedades médias, resultantes do desmembramento das terras da tradicional e centenária Fazenda Santa Inês. Ainda deste lado da estrada, tem-se acesso ao Balneário Ventura Lopes, formado por uma parte de terras da fazenda que faz divisa com o povoado de Areias (f16). Esta área da fazenda, segundo esclarecimento do proprietário, faz parte de um novo empreendimento já iniciado que incluiu a construção de 17 piscinas de água natural, sendo que a maior possui 5.000 m<sup>2</sup>, utilizando-se da mesma técnica dos antigos tabuleiros de arroz, ou seja, com desníveis de 20 cm de altura. O projeto inclui ainda bar e restaurante com a intenção de que, futuramente, sejam utilizados para festas, eventos e cerimônias, uma vez que grande parte das terras e os recursos hídricos da Santa Inês favorecem o desenvolvimento do turismo rural (f17 e f18).



10



11



12



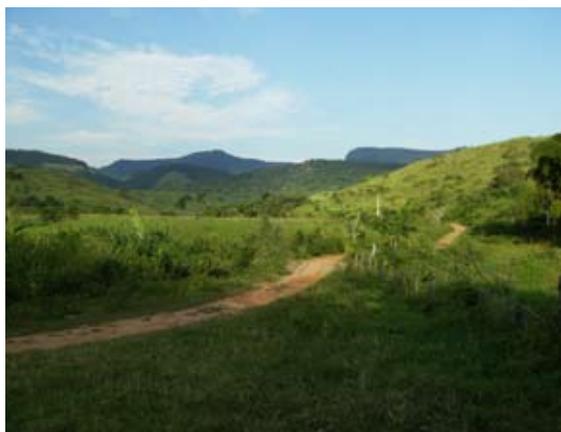
13



14



15



16



17



18

A atual sede da Fazenda Santa Inês foi edificada entre 1937 e 1939, seguindo o padrão arquitetônico utilizado nesta época para construções urbanas, porém, livre das sobreposições de elementos e ornatos decorativos típicos de um já tardio ecletismo (f19 e f20). Sua planta apresenta um pavimento em “L” invertido e estrutura em alvenaria de tijolos maciços. Possui um único pavimento sobre porão baixo, onde se distribuem pequenos vãos quadrados para sua ventilação. Uma calçada cimentada contorna todo o perímetro da construção.

A fachada principal é formada por quatro janelas com requadro de massa, o que faz realçar e valorizar ainda mais as esquadrias em veneziana com bandeiras de vidro (f21).

A fachada lateral direita é mais extensa. É por ela que é feito o acesso à casa, através de uma pequena escada revestida com ladrilhos hidráulicos - fabricados no município -, que desemboca numa varanda, cujos únicos elementos decorativos, de forma peculiar, são as quatro esbeltas colunas que sustentam o telhado que reproduz, em escala menor, a forma de “chalé” do telhado principal (f22).



19



20



21

Para esta varanda abrem-se 3 vãos: uma janela voltada para a sala de estar e 2 portas com folhas almofadadas. Através da primeira, chega-se ao escritório que possui também comunicação interna com o corpo da casa. A outra porta dá acesso para a sala de estar da residência (f23). Em toda sua extensão a casa foi revestida em argamassa desempenada com pintura na cor terracota com relevos e requadros das janelas em marfim, formando bonito contraste com o verde das árvores frutíferas e frondosas que circundam a casa. No corpo da residência estão localizadas a sala de visitas, o escritório (f24), a sala de jantar (f25), seis quartos, sendo uma suíte (f26) e dois banheiros.



22



23



24



25



26

No apêndice que constitui a outra parte do L, cuja ligação com o corpo da casa se dá através de um grande vão em arco abatido (f27), estão situadas a copa (f28), a cozinha (f29) e a despensa, revestidas com ladrilhos hidráulicos que compõem gregas e “cataventos” cor de vinho à motivos florais (f30 a f32). Os vazios e remendos observados no piso hidráulico, indicam que foram executadas intervenções que suprimiram paredes e/ou muretas desses ambientes. Possui, ainda, a casa uma varanda aberta, churrasqueira, e um banheiro instalado na parte dos fundos, totalizando 12 cômodos. Essas duas últimas áreas são recentes e foram construídas para o lazer dos proprietários e de seus convivas (f33 e f34).

Na cobertura foram utilizadas telhas do tipo capa e canal para a área primitiva e francesas para as construções recentes. Todo o beiral que circunda a construção é forrado com madeira (f35).

Os forros dos principais cômodos possuem aeríferos – sancas – (f36), recurso muito comum adotado em prédios ecléticos para auxiliar na ventilação dos compartimentos de pé direito muito alto. Além disto, o corpo da casa foi edificado com orientação e arquitetura adequadas às condições climáticas da região, de modo que, no verão, nas primeiras horas da tarde, o sol não penetra por nenhuma das janelas e portas da casa.



27



28



29



30



31



32



33



34



35



36

A família possui um variado acervo de móveis e alfaias que é utilizado pelos proprietários na decoração da residência, mesclando um mobiliário que vai do século XIX ao art déco (f37).

O engenho (f38) destaca-se do conjunto das demais edificações como a principal e único prédio remanescente da época em que a Fazenda Santa Inês foi implantada. Atualmente apresenta planta em forma de “T”, pois o restante da construção – um prolongamento à esquerda, onde se achava instalada a indústria de açúcar, cachaça, álcool e rapadura – foi demolido há muitos anos, restando dele, apenas, uma chaminé. No tramo central da construção, um pouco mais avançado, localiza-se a entrada para o compartimento térreo, que possui vedação por interessante grade vertical e porta de madeira, à moda das casas bandeiristas (f39).

Chama especial atenção a galeria avançada de arcos ogivais - em número de seis - de seu embasamento (f40), que juntamente com o tijolo aparente e os lambrequins rendilhados em madeira do beiral (f41), valorizam e diferenciam a edificação das demais construções rurais do mesmo período localizadas na região.

As fachadas mantêm a franca exposição de sua estrutura em madeira, além de tijolos maciços aparentes com juntas pintadas em tinta branca. No tímpano do frontão destaca-se os vãos de ventilação em arcos de 3 centros com esquadrias de madeira veneziana. Há 24 vãos de janelas em verga reta com cercaduras em madeira, que são vedados por esquadrias enrelhadas, pintadas de azul colonial (f42).

Até meados da década de 1970 podia ainda ser visto em seu interior o monumental monjolo. No segundo pavimento ficavam localizados os batedores e no térreo, os cochos de madeira, fechados. Através de pequenas portinholas retirava-se o café pilado (f43).



37



39



38



40



41



42



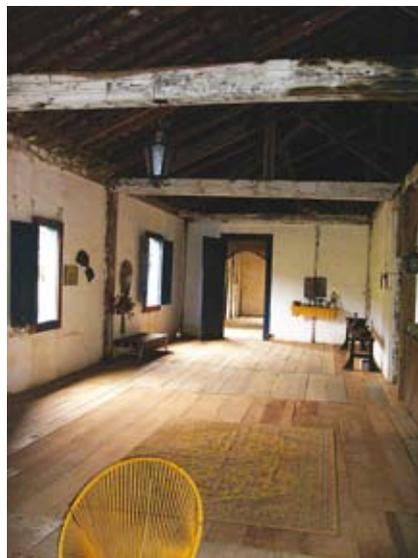
43

Atualmente, o segundo pavimento, tem seu acesso através de uma primitiva escada de madeira e pedra (f44), foi transformado em residência. Possui seis quartos, dois banheiros, cozinha e amplas salas (f45 a f47). O térreo é utilizado como tulha para a guarda de material e ferramentas de trabalho.

Nos fundos da edificação há uma pequena passarela, que liga o segundo pavimento ao pasto. No passado havia uma estrada através da qual chegavam, para depósito, grande parte dos frutos das lavouras da fazenda (f48).



44



45



46



47



48

A casa-sede encontra-se muito bem conservada. É visível a preocupação do proprietário em realizar constantes e freqüentes obras de manutenção, como a substituição de peças de madeira e recomposição de elementos arquitetônicos – ainda que fora dos padrões originais -, como a instalação de peitoris de ardósia nas janelas (f49). O assoalho das salas e do quarto maior da residência, são do tipo encabeirado. Já o corredor que liga a sala de visitas à sala de jantar e aos demais cômodos da casa é do tipo trespassado, encontrando-se, ambos, em perfeito estado de conservação.

As esquadrias externas são pintadas na cor branca e as internas na cor cinza. As bandeiras das portas internas possuem vidros verdes e brancos e as externas, apenas brancos (f50). Para oferecer maior conforto aos proprietários e seus hóspedes, foi construído mais um banheiro, formando a suíte do casal e reformado o já existente.

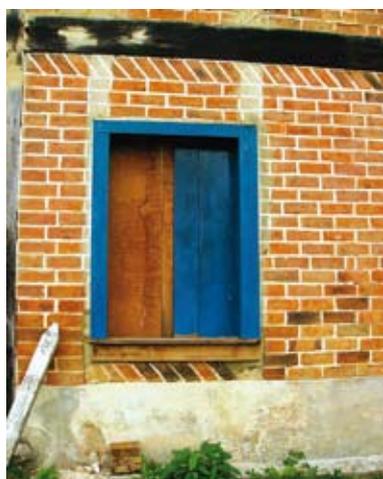
No engenho, o estado geral de conservação da construção é bom. Foram realizadas algumas obras recentes de recuperação de janelas e esquadrias (f51). No interior, pode-se avistar todo o madeirame do telhado com suas tesouras, terças, cumeeira, caibros e telhas aparentes (f52 e f53).



49



50



51



52



53

O assoalho é do tipo pranchão de madeira com junta seca (f54) e na área onde estão localizadas a copa, a cozinha e os banheiros, o piso é revestido com cerâmica existente no mercado comercial atual(f55).

No entorno da construção há telhas, currais e outras edificações, com visíveis sinais de abandono, algumas inacabadas (f56).

Ainda nas suas proximidades localiza-se um terreiro de pedra com uma grande cruz no centro, antigamente utilizado para a secagem de café (f57). Nas telhas há moinhos para milho e capineiras que abastecem os currais (f58).

Em alguns pontos das fachadas do engenho foram realizados reparos com massa imitando tijolo maciço, empregado na construção da imponente edificação (f59).

Em todo seu entorno prevalecem os gramados, que vão das margens do Ribeirão do Bonito aos morros, que servem de pasto para o rebanho.



54



55



56



57

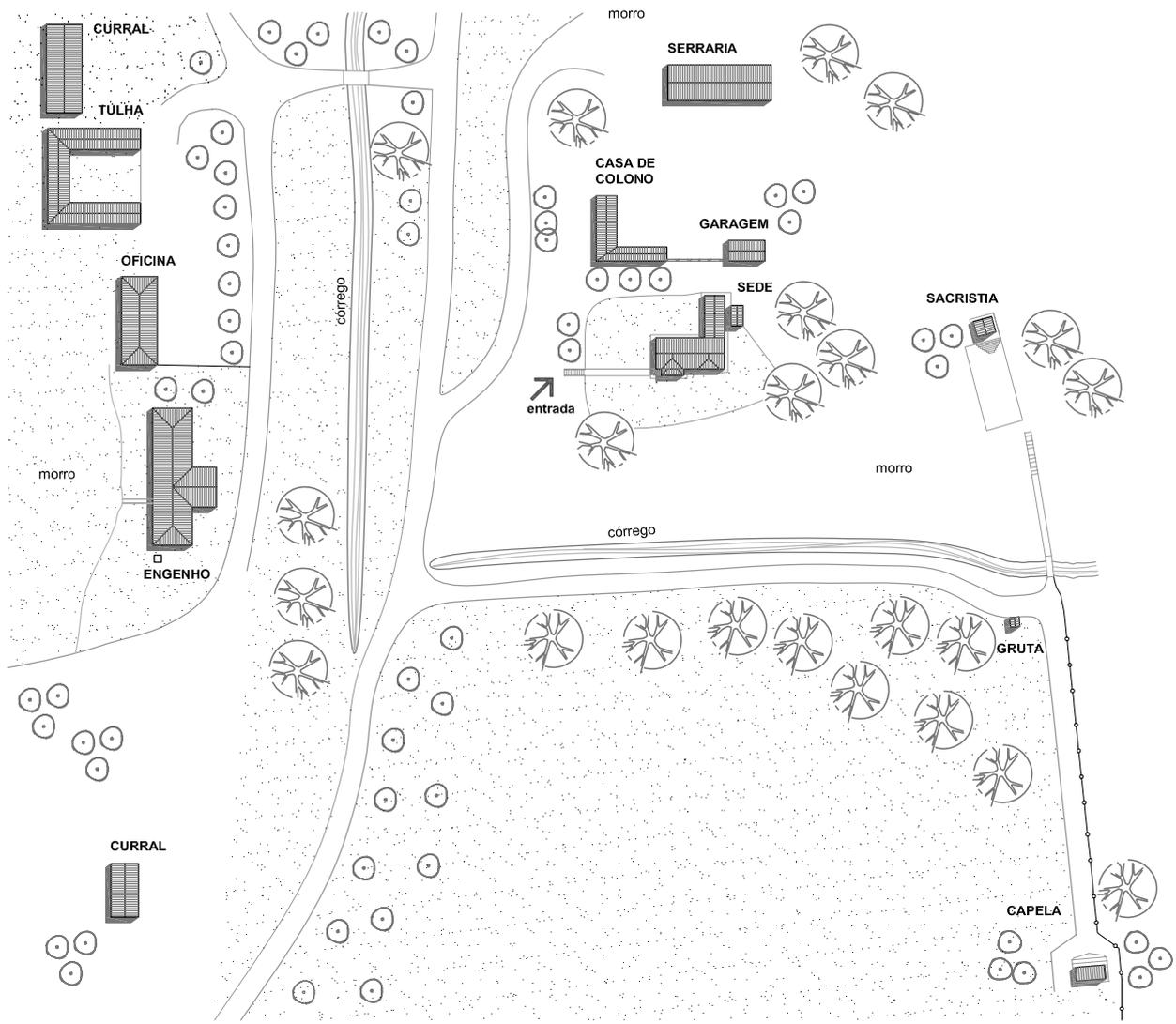


58



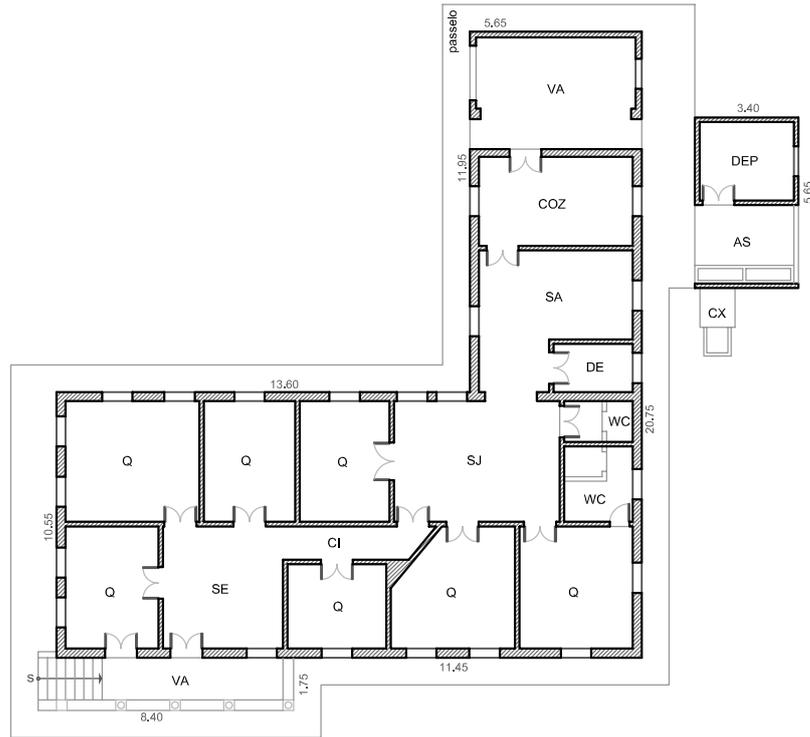
59

# FAZENDA SANTA INÊS



**1** Implantação  
escala: 1/2000

**FAZENDA SANTA INÊS**



1

**Planta Baixa da Sede**

escala: 1/250



AS - área de serviço	CX - caixa d'água	DE <sup>2</sup> - despensa	Q - quarto	SE - sala de estar	VA - varanda	alvenaria existente
CI - circulação	DEP - depósito	GA - garagem	SA - sala de almoço	SJ - sala de jantar	WC - banheiro	alvenaria demolida

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense

AVII - F03 - Mir

**2/4**

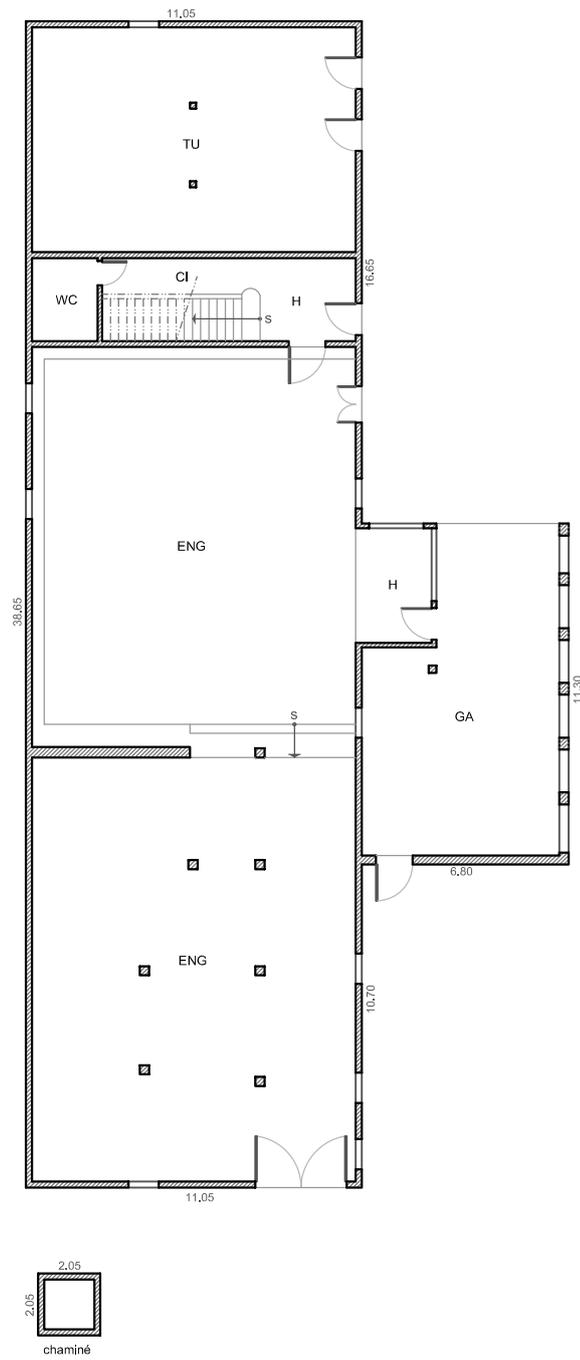
equipe:  
Marcelo Salim de Martino/ Vitor Caveari Lage

desenhista:  
Jean Rabelo Ferreira

revisão:  
Francyla Bousquet

data:  
abril 2009

**FAZENDA SANTA INÊS**



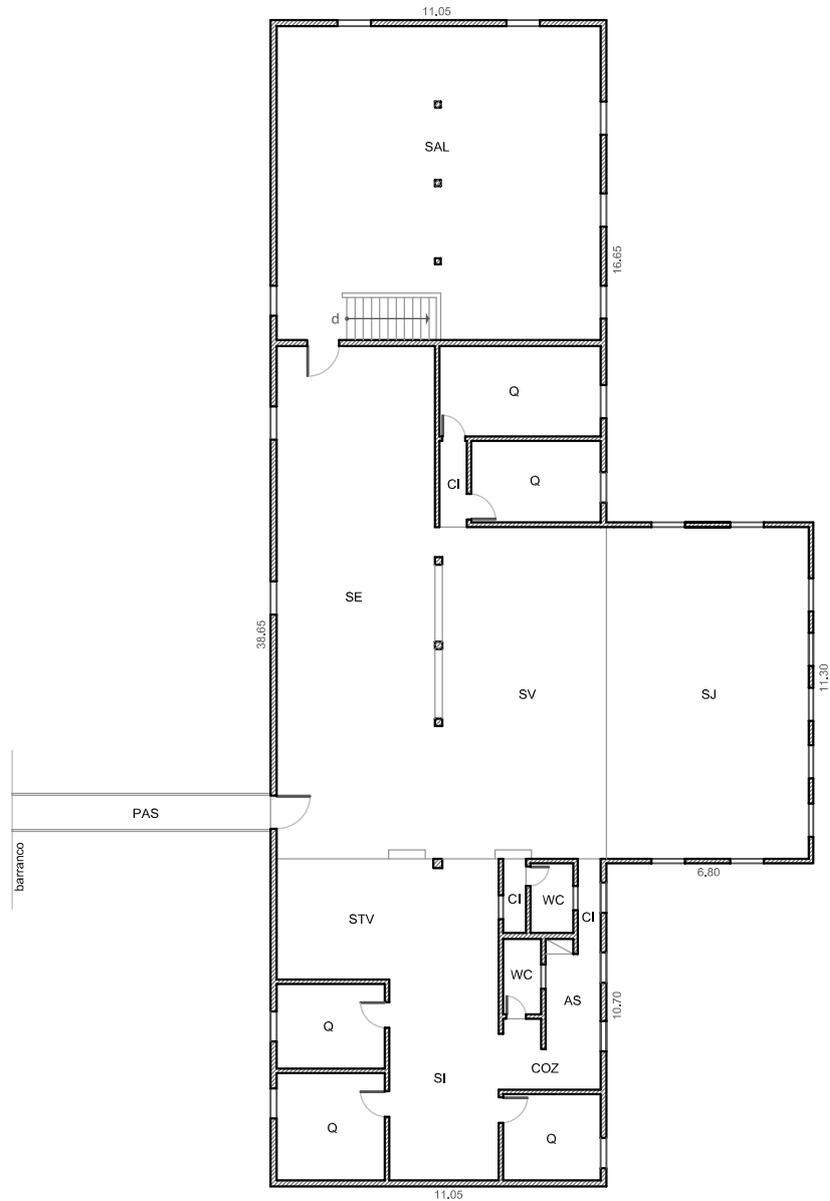
**1** Planta Baixa do Engenho - Térreo  
escala: 1/250



CI - circulação    GA - garagem    TU - tulha  
ENG - engenho    H - hall    WC - banheiro

alvenaria existente  
 alvenaria demolida

**FAZENDA SANTA INÊS**



**1** Planta Baixa do Engenho - 1º Pavimento  
escala: 1/250



AS - área de serviço	COZ - cozinha	Q - quarto	SE - sala de estar	SJ - sala de jantar	SV - sala de visita	alvenaria existente
CI - circulação	PAS - passarela	SAL - salão	SI - sala íntima	STV - sala de tv	WC - banheiro	alvenaria demolida

A Fazenda Santa Inês foi fundada, no terceiro quartel do século XIX, por Francisco Bernardino de Barros, filho de Antônio Bernardino de Barros, fazendeiro e fundador da antiga Freguesia de São José do Rio Preto, Vila de São José das Três Ilhas, antigo distrito de Juiz de Fora - MG, atualmente, distrito do município de Belmiro Braga - MG.

Segundo Heitor de Bustamante, em sua obra *Sertões dos Puris*, p.60, *“Há cerca de um século, o mineiro José Ferreira Brandão comprou pela importante quantia de sete contos de réis, uma sorte de terras que começando na Fazenda das ‘Três Quedas do Bonito’, naquela época de Sebastião Gomes Teixeira Jales, ia terminar na divisa de outra freguesia no lugar que depois se chamou São Felipe, compreendendo todo o vale superior ao Ribeirão Bonito.*

*Mais tarde cedeu aos três sobrinhos as glebas em que eles formaram as fazendas São Luis, de Custódio Bernardino de Barros, hoje correspondente às fazendas de propriedade de Joel Azevedo, de Maria Niméa Salvador Bravo e filho e de Norton e Ângela Amim Lopes; Paraíso, de Plácido Antônio de Barros, onde atualmente acha-se implantada a sede do distrito de Paraíso do Tobias e de muitos sítios; e Santa Inês, de Francisco Bernardino de Barros, que a desmembrou em diversas áreas, fazendo doações aos filhos, que formaram outras fazendas, a saber: Antônio Apolinário de Magalhães Barros, a da Prosperidade e José Joaquim de Magalhães Barros, a de Santa Verônica, os genros Afonso Ernesto de Barros, a de Boa Vista ou Califórnia, que mais tarde recebeu o nome de Pirineus; Ildelfonso Monteiro de Barros, a da Mantinéia; Dr. Anastácio Rodrigues Coimbra, a da Mata; José Anastácio Coimbra, a de São Thiago; José de Assis Alves, a da União; Antônio Miguel Coimbra, a de Santa Ana e Francisco de Assis Alves, a de São Felipe. Por último, a Santa Inês, de Francisco Bernardino de Barros, que depois foi passada para o seu sobrinho, Antônio Bernardino Monteiro de Barros.*

*Em seguida, Santa Inês pertenceu ao Capitão José de Assis Alves que, em 1892, teve uma execução por dívida hipotecária promovida pelo Banco do Brasil, da qual resultou a penhora da fazenda, com todas as suas benfeitorias, que levou-a a primeira praça em 19 de novembro do mesmo ano, pela avaliação de 124:336\$000. Santa Inês, então, foi adquirida por Joaquim Rodrigues Leite que, parece tê-la arrematado em praça pública e transferido-a a José Ventura Lopes, pai do Capitão Antônio Ventura Coimbra Lopes.”*

A Fazenda Santa Inês foi considerada na época uma das mais importantes da região pela qualidade das terras, localização, serventia das águas, produção e, sobretudo, pela natureza das obras implantadas e a variedade de equipamentos de que era dotada, sem falar na escola ali existente, uma das primeiras das cercanias, dirigida pelo professor Carlos Silva, que lhe deu o nome de Escola Barão de Macaúbas, *“na qual trabalhou ainda por algum tempo, tendo no seu mister prestado relevantes serviços à mocidade daquela zona, numa época penosa em que tudo era difícil”*. (Sertões dos Puris p.210).

Conforme informações prestadas pelo Dr. Roberto Monteiro Ribeiro Coimbra Lopes, filho do Capitão Ventura Lopes, um dos atuais proprietários da Santa Inês, na fazenda primitiva só se comprava sal, querosene e o ferro para ser trabalhado na oficina. Até as roupas para o trabalho eram produzidas em teares na propriedade.

Segundo o mesmo, manuscritos deixados por seu pai, conterrâneo, primo e sucessor dos descendentes do mesmo na titularidade da Santa Inês, descobre-se que: *...“Francisco Bernardino de Barros, homem culto e progressista plantou grandes lavouras de café, milho e cana-de-açúcar, produzindo a lavoura de café cerca de 5.000 sacos de 60Kg. Fundou uma usina de açúcar e álcool, de acordo com os meios existentes na época, que produzia 4.000 sacos de açúcar e milhares de litros de álcool. Apesar de não ser escravocrata, Francisco Bernardino não aceitou a libertação dos escravos do modo desastroso pelo qual foi feito, e por isso abandonou a Fazenda Santa Inês e voltou a sua antiga Fazenda Três Ilhas, no distrito de São José do Rio Preto.”...*

José Ventura Lopes e Maria Leopoldina Coimbra Lopes, pais do Capitão Antônio Ventura Coimbra Lopes, adquiriram a fazenda pela importância de cinquenta e três contos e oitocentos e oitenta e sete mil réis, através de Carta de Adjudicação, extraída a 2 de setembro de 1902 dos Autos de Inventário dos bens que ficaram por falecimento de Emília Bernardino de Aquino Leite. Possuía a fazenda, nessa época, 120 alqueires geométricos.

Por sua vez, Antônio Ventura Coimbra Lopes tornou-se proprietário da Santa Inês, em parte, por doação de seus pais e por aquisição feita aos irmãos Francisco Ventura Coimbra Lopes e Ana Ventura Coimbra Lopes.

Mais tarde, Ventura Lopes, além de outras propriedades adjacentes, adquiriu também a Fazenda São Luiz, originária e primitivamente de propriedade de Custódio Bernardino de Barros, reunindo na Fazenda Santa Inês, uma área anexada de mais ou menos mil hectares de terras.

A extensão do imóvel, a localização, a fertilidade das terras, a fartura de água, a qualidade e a quantidade das benfeitorias, fatores estes que, aliados ao espírito de justiça e honestidade, de liderança e de administração de Antonio Ventura Coimbra Lopes, agricultor vocacionado, fizeram da Santa Inês um notável centro populacional, reunindo cerca de cem famílias, numerosas na sua grande maioria.

Nessa época, produzia a Fazenda Santa Inês, em grande quantidade, café, cana-de-açúcar, milho, feijão, arroz e, em etapas sucessivas, passou a produzir também algodão em grande escala, cultura esta, introduzida no norte fluminense por iniciativa de seu proprietário Antonio Ventura Coimbra Lopes.

O Dr. Roberto Monteiro Ribeiro Coimbra Lopes contou-nos que, na parte de baixo do engenho, mais precisamente nas duas portas localizadas do lado direito, funcionava a venda existente na fazenda. *“Aos sábados o entorno do engenho parecia uma colcha de retalhos desde as primeiras horas da manhã. Eram as famílias dos empregados*

*que vinham fazer suas compras. Do alto da casa-sede avistávamos o colorido das roupas o que fazia parecer mesmo uma colcha de retalhos – artesanato muito comum em nossa região – herança cultural vinda das Minas Gerais e ainda presente em nossa cidade”.*

Com o declínio das atividades agrícolas na região, Santa Inês foi uma das poucas fazendas a resistir, pois que, pelo espírito socialista de Antonio Ventura, foi ela uma das últimas propriedades do município a introduzir em suas terras a pecuária bovina.

Tantas foram as riquezas produzidas pelas terras da Santa Inês nessas primeiras seis décadas do século XX que elas, além de fazerem a independência econômica do seu proprietário, permitiram que Antonio Ventura Coimbra Lopes pusesse em prática a vocação natural do seu espírito de solidariedade no campo social e político.

No campo social, destacamos como contribuição o desenvolvimento de atividades econômicas, reservando boa parte de suas economias a serviço daqueles que precisavam trabalhar e não dispunham de capital para desenvolver suas atividades.

No político, as riquezas produzidas nas terras da Santa Inês, permitiram que Ventura Lopes fizesse vida pública ativa durante mais de meio século como vereador, Prefeito de Pádua, Presidente do Partido Separatista e primeiro Presidente da Câmara de Miracema, na qual exerceu mandatos em várias legislaturas. Foi um dos fundadores da UDN (União Democrática Nacional) e seu presidente até a extinção dos partidos, levado a efeito pelos militares em 1966.

As riquezas geradas pela Santa Inês, permitiram ainda que Ventura Lopes como Prefeito de Santo Antonio de Pádua, no ano de 1927, renunciasse à percepção dos subsídios e da verba de representação a que fazia jus por força do exercício do cargo. Dispensou o uso da viatura do Município, utilizando nos serviços da administração pública municipal o seu carro particular, abastecido com seus próprios recursos.

Da primitiva Fazenda Santa Inês resta hoje apenas a parte central do engenho e a chaminé, construídos por volta de 1870 e que abrigavam: *“Um monjolo, máquina de beneficiamento de café, de arroz e de milho; a indústria de açúcar, cachaça, álcool e rapadura; a serraria; o torno mecânico; o tear e um dínamo, destinado a gerar energia para o consumo do engenho e da casa-sede da fazenda, que, na maior parte de tempo, eram movidos por uma grande roda d’água, a qual, acoplada à muitas engrenagens, fazia funcionar as máquinas com a força das águas que ali chegavam por gravidade, vindas de um açude e transportadas por meio de uma banqueta. Excepcionalmente, o maquinário era impulsionado a vapor, produzido por uma imensa caldeira.”*

Lá funcionavam também a escola, a venda e o salão de danças que servia aos moradores e seus convidados. Além destes, os moradores da fazenda dispunham de campo de futebol e raia de malha, realizando ainda festas juninas, boi pintadinho e mineiro pau, expressões culturais da região.

A Fazenda Santa Inês foi a primeira do município a produzir algodão, dedicando-se também a criação de gado leiteiro. A fazenda chegou a contar, nessa época, com 120 casas para colonos, que abrigavam uma média de mil pessoas, conforme notificou o jornal *Diário da Manhã*, editado em Niterói, em 23/12/1942.

A título de enriquecimento, vale registrar que no final do século XIX, chegou a Miracema o Sr. Adriano do Valle, acusado de ter atentado contra o Imperador D. Pedro II, na porta do Teatro São Pedro, no Rio de Janeiro, no dia 15 de julho de 1889. Como agrimensor, foi executar serviços na Fazenda Santa Inês, onde, segundo relatos, afirmou nunca ter tido a intenção de assassinar o Imperador.

Outro importante acontecimento foi narrado por Luiz Clóvis Moreira Tostes - descendente de Custódio Bernardino de Barros - ao Dr. Roberto Ventura Lopes, que teve conhecimento através de parentes já idosos, de uma rebelião de escravos na fazenda, mantendo os proprietários e os membros da família recolhidos no interior da casa-sede, localizada não muito distante da senzala. Contou ainda, que dois ou três escravos haviam se insurgido contra a rebelião, sendo por isso trucidados pelos companheiros e que, um dos parentes do fazendeiro, tomando conhecimento do fato, parlamentou com os revoltosos na Santa Inês, conseguindo por fim a rebelião.

Na administração da fazenda, o filho do casal – Antonio Ventura Coimbra Lopes e Nair Monteiro Ribeiro Lopes – Dr. Roberto Monteiro Ribeiro Coimbra Lopes, além da reforma da casa-sede, do engenho e da construção de casas para moradia de colonos e empregados, renovou e construiu cercas internas e de divisa, com lascas de braúna e arame farpado, montou uma nova serraria, edificou um barracão de onze metros de largura por trinta e cinco metros de comprimento, para depósito, uma ceva para porcos, construiu um estábulo ocupando novecentos metros quadrados de área, substituiu o antigo transformador de energia por outro de cem cavalos de força, manteve a máquina de café, montou máquina de arroz, moinho de granjeiro e fubá, picadeiras e desintegrador de milho, adquiriu um telefone e uma balança para pesagem de gado bovino e construiu estradas, açudes e várias benfeitorias.

De 31 de março de 1996 aos dias atuais, a Santa Inês tem tido o privilégio de ser palco de aparições ininterruptas, em suas terras, de Nossa Senhora e do seu filho Jesus, que vem deixando inúmeras mensagens e concedendo graças, muitas delas reveladas, no local, em depoimentos dos agradecidos.

Segundo o proprietário, o local das aparições, onde foi edificado o santuário, totalmente aberto ao acesso da população, está situado a pouco mais de cinquenta metros dos fundos da atual casa-sede e precisamente ao final da antiga casa-sede de pau-a-pique.

Além do Santuário, foram ainda edificados capela, secretaria administrativa e banheiros. A gruta foi escavada

numa rocha ali existente, por indicação de Nossa Senhora.

Atualmente, a Santa Inês está a aguardar a implantação, no país, de uma política agrícola que venha permitir a produção e a retirada de suas terras férteis, como no passado, dos opulentos e dádivosos frutos, que ajudaram a sustentar e a promover seus proprietários e moradores, e contribuíram, sobremaneira, para alimentar a população em geral e construir a fartura e a prosperidade do Município de Miracema, tão intensos no passado (f60 e f61).

Fontes:

BUSTAMANTE, Heitor de. Sertões dos Puris, 1971, Santo Antônio de Pádua - RJ.

LOPES, Roberto Monteiro Ribeiro Coimbra, relato sobre a Fazenda Santa Inês.



Engenho da Fazenda Santa Inês, ainda com a área de produção à esquerda. Foto de Leandro Martins, início de século XX (acervo da Fazenda Santa Inês)

60



Fazenda Santa Inês, casa-sede improvisada nas instalações acessórias originais da fazenda, tendo, à esquerda, o embasamento da futura fazenda, que não foi construída. Foto de Leandro Martins, início de século XX (acervo da Fazenda Santa Inês)

61